

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA

Administrador, BERNARDO A. DE SA PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS: Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Anúncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anúncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

A operação financeira

O nosso distincto collega da capital «Correio da Noite» apreciando com a sua alta competencia e seguro criterio a recente operação financeira do sr. ministro da fazenda, põe em relevo a inutilidade da já decantada operação, evidenciando as numerosas vantagens, e antes o descredito que ella nos traz.

Sobre o que os arautos do governo apregoam como mais vantajoso que ella contém, escreve aquelle nosso distincto collega:

«Uma das vantagens mais celebradas pelas folhas governamentais, na operação financeira realisada com as obrigações dos tabacos, é o augmento da reserva metallica do banco de Portugal. E' a segunda fleição do contracto. As reservas metallicas não se augmentam por artificios que não representam de modo nenhum um augmento de riqueza nem de valores. Todas as nações passaram uma vez ao menos por crises financeiras e economicas, e sempre n'essas crises tem diminuido consideravelmente as reservas metallicas dos bancos. O ouro volta depois, mas é só quando as circumstancias mudam e os tempos melhoram. Volta naturalmente, e quando a normalidade se restabelece. Os governos podem e devem concorrer para esse restabelecimento, mas não é trocando empiricamente por ouro a que ouro vale, e sim lamentando a riqueza publica.

O banco de França tambem teve em tempo as suas reservas muito reduzidas. Depois foram crescendo até ao ponto de constituirem uma verdadeira plethora metallica, mas esse augmento não foi devido a nenhum artificio financeiro. Cresceram depois dos tratados de commercio, que abrindo novos mercados á actividade dos industriaes procuraram novas correntes á exportação dos productos agricolas e manufacturados, e fizeram assim convergir do estrangeiro grandes quantidades de metal, que pelas preferencias, dadas ao papel para as liquidações, se accumularam naturalmente no banco. Nos outros paizes acontece o mesmo. São sempre as mesmas causas que produzem em todas as nuções a diminuição ou o augmento das reservas metallicas. O banco imperial allemão tambem soffreu uma d'essas bai-

xas nas suas reservas, mas estas têm vindo depois a crescer quasi constantemente. Foi tambem o desenvolvimento dos negocios industriaes e commerciaes, produzido em virtude de tratados de commercio que abriram á produção allemã mercados novos, o que determinou a importação das grandes sommas metallicas, que se foram accumular no banco pelo mesmo motivo que na França, visto ser tendencia de todo o mundo commercial preferir o papel ao metal nos pagamentos e transacções.

Só assim se pôde considerar o augmento das reservas metallicas nos bancos como um signal certo de augmento de riqueza publica e de prosperidade das fortunas particulares. O que entre nós se fez ou se pretende fazer não significa nem uma nem outra coisa. E' uma fleição financeira. Não chega a ser uma operação, porque tudo se reduz a um espectáculo de quadros dissolventes. E' uma porção de titulos que se transformam num pouco de metal. Na casa forte do banco poderá entrar mais algum ouro, mas esse ouro não é de modo nenhum representativo de riqueza, porque é simplesmente o producto arrecadado de uma venda. Isto é o que se vê. E' possível que haja tambem alguma coisa que se não vê, mas se assim fôr tanto peor. Não entraremos, porém, nas intenções reservadas que o governo possa ter com relação a esse ouro, e procuraremos apenas saber o que se ganha com a annunciada operação de alchimia financeira.

A acção exercida sobre o credito por esta operação financeira não pôde ser favoravel nem ao paiz nem ao banco. Relativamente ao paiz fica demonstrado, por este acto de venda forçada das obrigações dos tabacos, que nem mesmo depois da applicação das leis chamadas de salvação publica, dos cortes nos vencimentos dos empregados, da redução dos juros da dívida, do augmento de contribuições e de todos os sacrificios a que se tem obrigado o paiz, é possível pagar as despesas ordinarias sem recorrer a uma operação extraordinaria de credito, e isso no dia seguinte áquelle em que o ministro da fazenda publicava o seu relatório cor de rosa. Antigamente saldava-se o deficit annual com o producto dos empréstimos. Todos os annos se pedia emprestado. Isso porém acabou. Os judeus fecharam-nos as suas bolsas, e nem o proprio

Shylok resuscitado nos emprestaria já fosse o que fosse, a troca d'uma libra de carne tirada a este paiz. Por isso vende-se. Não havendo quem empreste, vendem-se os poucos bens que restam, e é assim que vai vivendo este governo de morgados, vendendo e luxando, sem pensar no futuro, e muito contente quando lhe chega o que pode obter por quaisquer meios para os gastos do dia. Nesta situação se acha o paiz. Antes da ultima operação financeira ainda podia haver duvidas sobre o seu estado. Agora não. Tudo se aclarou. O paiz está bem, diz o sr. Hintze Ribeiro no seu relatório de fazenda. Está, mas para pagar o que tem obrigação de pagar todos os annos precisa vender o pouco de que ainda pôde dispor.

Relativamente ao banco de Portugal tambem não nos parece que os resultados da operação financeira sejam mais favoraveis. Em todos os bancos são as reservas constituidas por dois elementos distinctos—o metal e os titulos de dívida ou letras de cambio pagaveis em especies metallicas. A reserva do banco de Portugal fica portanto como estava. Apenas são trocadas por ouro as obrigações do tabaco, mas, d'essa troca, não podem resultar, nenhuns beneficios, qualquer que seja a hypothese que se considere. Se o ouro fôr arrecadado nos cofres do banco para se juntarem mais alguns contos de réis aos que constituem a actual reserva metallica, os resultados da operação financeira serão simplesmente um perigo mais e um rendimento de menos, visto que o governo poderá dispor de aqui para diante, com maior facilidade do que até agora, do ouro do banco, e este ficará com um capital inutilizado e improductivo, em troca de um capital que lhe rende. Se o ouro produzido pela venda das obrigações fôr applicado á compra de titulos nacionaes ou estrangeiros, então nenhum proveito advirá para o paiz da operação financeira, porque no primeiro caso seria levado em conta na aquisição dos titulos portuguezes o agio do ouro, e no segundo ficará o ouro todo no estrangeiro.

Ha portanto duas hypotheses a considerar na applicação dada pelo banco ao ouro que provier da venda das obrigações dos tabacos. Ou o arrecada em especie e perde os juros, que annualmente lhe davam as obrigações dos tabacos, ou compra titulos, e neste caso, além de se não fazer sentir no paiz os beneficios da importação do ouro, tudo se reduzirá no banco de Portugal á troca de uns titulos por outros. Francamente não

vale a pena fazer para isso uma operação financeira que importa a alienação do papel mais bem cotado que possuímos. Tanto faz ter a reserva constituida por obrigações dos tabacos como por outros quaisquer titulos, mas por isso mesmo que tanto faz uma coisa como outra, occorre logo ao espirito a suspeita de que a hypothese da immobilisação do ouro será a preferida. Mas n'esse caso o banco soffre o prejuizo da perda dos juros do seu capital, e o ouro accrescido fica muito á mão do governo para que este se não aproveite d'elle, quando de aqui alguns mezes o apertar outra vez a falta de recursos nas vespersas do pagamento dos coupons seguintes.

E' verdade que se tem aventado tambem a hypothese da proxima convertibilidade das notas, mas não nos parece que pela mente esclarecida dos directores do banco tenha passado um tal pensamento. Esse regimen extinto não volta senão quando o equilibrio economico se estabelecer, e quando o outro deixar de ter premio. Enquanto não houver uma equação perfeita de valores entre a nota do banco e o ouro de que ella fôr representativa, todos preferirão a especie que valer mais, e toda a gente correrá ao banco trocar notas no dia em que esto se entregasse ás aventuras da convertibilidade. Os felizes que chegassem a horas fariam excellentes negocios, mas o banco ficaria bem depressa arruinado e com as reservas metallicas gastas.

A confiança no papel do banco, que até aqui nos tem valido, desaparecerá então de todo, e os resultados d'essa catastrophe seriam então verdadeiramente funestos. Deixem pois continuar a circulação fiduciaria como até aqui, sem promessas nem annunciados de proxima convertibilidade, porque a falta de cumprimento d'essas promessas e a falsidade d'esses annunciados sómente serviriam para abalar o credito e produzir uma desconfiança, que por ora não existe, merecê da divina Providencia, que a estas horas já estar caçada talvez de nos aturar, mas que vela ainda por nós com a sua infinita misericordia e com a sua doce piedade. A confiança não é difficil de obter, e foi uma prova d'isso a prompta accitação da nota por todo o paiz. O que é difficil é conserval-a, e mais difficil ainda é recuperal-a depois de perdida. O banco de Portugal que se tornou merecedor da confiança publica, e que a tem sabido conservar graças ao bom tino dos seus

administradores, deve-se lembrar do que é tão perigoso brincar com o credito como brincar com o lume.

Ahi fica summariamente exposto o que é a decantada operação financeira do governo. Para o paiz é mais um descredito. Para o banco será uma inutilidade na melhor de todas as hypotheses, mas pode acontecer, e é até provavel que aconteça, não ser a melhor hypothesis aquella que se venha a dar.»

SECÇÃO AGRICOLA

Quando se deve colher a azeitona

«Do modo de colher a azeitona depende o poder assegurar-se ao lagar trabalho continuo, ao mercado azeite comestivel e ao capital seguro emprego.»

Diz-nos o sr. professor Muglioli, e afirma que a colheita da azeitona é o nó gordio de toda a economia oleica.

«Uma apanha bem feita e racionalmente seguida assegura ao olivicultor o ao fabricante de azeite o razoavel emprego dos seus capitais. Uma colheita mal determinada destroe tudo quanto esteja bem feito e as successivas operações seguintes, ainda que executadas com toda a racionalidade requerida, não conseguem obter mais do que um oleo de pessima qualidade.»

Escreve o sr. professor Aloi:

«É de summa importancia para a manufactura dos azeites determinar a epocha em que se deve colher a azeitona e o modo de executar a apanha.»

E entre nós não é positivamente a isto que se liga maior importancia.

Com o auxilio dos mestres italianos tentarei chamar para esta operação olivicola a attenção dos interessados.

Não vou detalhar os cuidados a haver em tal colheita até ao excesso, praticamente fallando, de aconselhar a apanha apenas em dias de bom tempo e quando o sol haja dissipado o nevoeiro e derretido a geada São coisas essas a que no campo se não pôde attender por bastos motivos de ordem economica e mesmo tecnica. É claro que tendo o olivicultor ranchos de operarios contractados com esse fim os não pôde conservar a boa vida n'uma epoca do anno em que pouco ou nada mais ha em que os occupar. É claro ainda, que, fazendo-se a colheita no inverno, estação cuja caracteristica não é positivamente o bello tempo e o longo dia, se fossemos a esperar pelo sol e pela limpidez do céu, podia succeder até a primavera aguardássemos de bracos cruzados a vinda do Messias, com a azeitona na arvore, em desharmonia com o que, por outro lado, nos é aconselhado, ou com o risco de se apodrecer toda no chão.

Tampouco me cangarei a recomendar presteza na apanha, isto é, fazel-a no menor espaço de tempo possivel. Isso é sem duvida optimo quando se disponha de lagares que fabriquem logo a azeitona por forma que se demore entulhada em sal apenas um ou o maximo dois dias; quando tal não succeda mais vale ir colhendo em harmonia com a sahida que o lagar diariamente dêr.

São casos esses para os quaes cada lavrador tem de regular-se por mil considerações individuaes e especiaes que tornam ociosa qualquer insistencia sobre elles.

Quanto a epoca fixa para a apanha, seria estulta a ideia de estabelecer-lhe um prazo. Depende da maturação da azeitona e esta por seu turno depende dos climas locais, das variações climatericas annuas, das variedades da arvore d'onde provém, da exposição d'esta e ainda da natureza dos terrenos e dos adubos que lhes deitem.

A clima mais quente e luminoso corresponde elaboração mais prompto do oleo no fructo, portanto colheita temporã.

A regiões mais frias, chuvosas, onde o sol brilha menos case-se um amadurecimento menos rapido e a apanha pôde executar-se mais tarde e ate mesmo, por sitios, bem depois dos signaes que vou dar,

por que ahi não ha perigo de maturação demasiada e o azeite recolhido será sempre optimo mesmo sem anticipar a colheita.

Um alival exposto ao norte não permite amadurecimento tão rapido como um outro voltado ao meio dia. Em terrenos argillicos ou humidos, frios, privados de calcareo e de phosphatos a maturação vem mais devagar e mais escassa do oleo do que em terrenos ferteis, quentes, ricos de phosphatos e de calcareos. Disto se conclue a influencia que pôde ter aqui a adubação dos olivales e ainda o amanho de que depende em muito o seu grau de fertilidade.

Como regra geral e sobretudo para a região central e sul do nosso paiz parece-me que ao ennegrecer da pelle e ao apresentar a carne uma coloração rôxo-escuro, deve a azeitona ser apanhada.

Em localidades mais frias essa coloração do fructo ainda não é indicativa da melhor ocasião de colher para alcançar bom azeite. Pôde indicar-se para taes casos o negro avelludado da azeitona.

Esta colheita no cedo além das vantagens inherentes á melhor qualidade do azeite obtido, traz-nos aquellas provenientes da menor queda espontanea da azeitona no chão onde muita se perde e outra se estraga e suja, demandando por isso maior trabalho de escolha e limpeza.

(Continua.)

D. Luiz de Castro.

CORREIO DAS SALAS

Passo no dia 14 do corrente o anniversario natalicio do nosso querido amigo, valioso correligionario e illustrado sacerdote, sr. padre Constantino Soares Rodrigues.

Faz annos no proximo dia 16 o nosso distincto amigo e intelligente escrivão de fazenda do concelho de Fafe, sr. Arthur Norton da Silva Rosa.

Estive n'esta villa, seguindo para o Gerez, o nosso antigo companheiro nas lides escolares, o nosso prezado conterraneo, sr. dr. João da Costa Machado Villola, distincto clinico, residente em Alemquer.

Partem amanhã para a Povoia de Varzin, com sua estremosa mãe e irmãs, os nossos queridos amigos, srs. padre Constantino Soares Rodrigues, dr. Adelino Soares Rodrigues e Alvaro Soares Rodrigues.

Esteve n'esta villa, seguindo para Amares, onde se demora alguns dias, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Feio Ferreri do Gusmão, muito sympathica senhora de Monsão.

Acompanhava-a seu irmão, e nosso amigo, sr. Adriano Feio Ferreri de Gusmão.

Partiu hontem para Lisboa, afim de fazer concurso para escrivão de direito, o nosso querido amigo, sr. Francisco Assis de Faria, sympathico moço d'esta villa.

O illustre concorrente durante o tempo que exerceu intorinamente, n'esta comarca, aquelle importante cargo, deu provas de muita intelligencia, zelo e probidade, merecendo por isso a estima dos seus superiores, e portanto é de esperar que elle obtenha boa classificação. São esses os nossos desejos.

Realizou-se no dia 8 do corrente n'esta villa, o consorcio do nosso prezado amigo, sr. José Lucio Pereira da Cunha, com a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Maio, intelligente professora da escola Cardoso Machado.

Foram paranympfos os srs. Manoel Antonio Pereira da Cunha, Francisco José Lopes de Carvalho, e a sr.^a D. Joaquina Carolina Leite.

Aos illustres noivos, que ambos possuem os mais bellos predicados para desde já vaticinar-lhes uma vida deliciosa e um futuro cheio d'esperanças, os nossos cordaes felicitações.

Vieram tomar parte n'esta festa de familia o sr. Thomaz Rodrigues Maio, e sua filha a sr.^a D. Clotilde Maio — pae e irmã da illustre noiva.

Tem passado bastante encommodado com uma grande inflamação na cara, o nosso distincto amigo, sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

Sentimos do coração o encommodo d'este cavalheiro, e fazemos sinceros votos pelo seu rapido restabelecimento.

Tambem tem passado encommodado de saude o nosso prezado amigo, sr. Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel.

Desejamos sinceramente as melhoras d'este cavalheiro.

Segue para a praia d'Apulia, no dia 13 do corrente, o nosso prestimoso amigo e opulento capitalista, sr. Joaquim Jeronymo Ferreira, da Lage, com toda a sua ex.^{ma} familia.

Tambem segue para a mesma praia no dia 19, o nosso amigo sr. José Manoel Fernandes Cardeira, da Lage.

Vindo dos Estados Unidos do Brazil, (Bahia), chegou na passada semana, a casa de sua familia, freguezia da Lage, o nosso particular amigo e abastado capitalista sr. João Dias da Silva.

Reciba o nosso amigo um apertado abraço.

CHRONICA

Crime ?

N'um dos dias da semana finda, falleceu no lugar da Barrada, da freguezia de Turiz, d'este concelho, um menor de onze annos, servigal de Domingos Gonçalves, Manoel Gonçalves e Maria Gonçalves, d'aquella freguezia.

Este acontecimento levantou logo na freguezia a suspeita de que a infeliz creança fosse victima dos maus tratos que seus amos lhe davam.

O caso foi participado á autoridade competente, e procedendo-se ás respectivas diligencias paroco que effectivamente se trata d'um crime horroroso, pois que, pela autopsia, se viu que no cerebro da desditosa creança havia certa quantidade de puz, denotando ser a consequencia de pancada, ou queda.

Como dissemos, o caso está entregue á autoridade competente, e esperamos, por tanto, que sobre elle se faça toda a luz, a fim de que a justiça seja inexoravel contra o author, ou autores de tão barbaro attentado.

Instituição canonica

Foi instituido canonicamente na freguezia de Santa Eulalia do Panque, concelho de Barcellos, o nosso conterraneo e especial amigo, rev.^{mo} João da Motta de Macedo, de Athéas, d'este concelho, e actualmente paroco encommodado em Santa Comba de Villafonxe e S. João Baptista de Parada, do concelho dos Arcos de Val-de-Vez, onde captivo sympathias condignas e immorreitoras saudades, pelo seu talento de orador sacro o maxime de paroco illustrado e virtuoso.

A tão prestimoso conterraneo, como respeitabilissimo ecclesiastico enviamos os nossos sinceros parabens, não devidos a bajulações de felices, mas a expressivas significações de respeito que merece, ás suas qualidades inquebraveis de sacerdote dignissimo, de pastor respeitavel e de conterraneo (mais digno de mais rectas apreciações).

Sofredor até ao sacrificio, sacrificado até aos mais altos deveres de subdito, soube cumprir sempre, segundo nos consta, até ao fim com a obrigação a mais recta e sublimada: «*subjacete praecipitis vestris*».

Este illustre sacerdote vai honrar o clero barcelense, como honrou o clero

arenense, onde deixou uma lacuna de saude e de estima inexogualavel.

Sentimos, apenas, que o rev.^o Motta de Macedo não fique entre nós; entretanto um abraço do coração d'esta localidade que deixou por necessidade de imperativo dever, mas que sabe apreciar com justiça as suas qualidades superiores.

Festividade

Realizou-se no dia 12, na freguezia de Oleiros a festividade de Nossa Senhora dos Anjos. A imagem ia na procissão ricamente ornamentada. Subiu ao pulpito o rev.^{mo} abbade da Lage, que mais uma vez comprovou os creditos de orador distincto, como vulgarmente é conceituado.

Em flagrant

Hontem, cerca das onze horas da noite, quando os olivicultores do sr. Avelino Peixoto, d'esta villa, depois de fechado o estabelecimento se preparavam para deitar-se, notou um d'elles que debaixo do balcão estava um individuo escondido.

Imediatamente agarrado pelos caixeiros, conheceram, então, ser elle Antonio d'Oliveira, solteiro, de 17 annos, d'esta villa, que allegava que fugira da casa de seu pae, e se escondera ali para passar a noite.

O sr. José Joaquim Peixoto, que então ali appareceu, não se conformando com tal explicação, fez conduzir o rapaz para a cadeia.

O sr. Avelino Peixoto escapou assim a um roubo, que deveria ser importante, pelos valores que tem no seu estabelecimento.

Missa nova

No dia 5 do corrente celebrou a sua primeira missa na parochial igreja de Penascaes, d'este concelho, o rev.^o Antonio José Taveira, filho do nosso amigo sr. Manoel Antonio Taveira, d'aquella freguezia.

O sr. Taveira fez reveatir este acto de todo o esplendor, realisando depois, em sua casa, uma festa da familia, onde houve as mais jubilosas espanções.

Ao novo levita e a seu pae, nosso amigo, sr. Manoel Antonio Taveira, os nossos cordaes parabens.

Aviso

Está em reclamação na repartição de Fazenda d'este concelho, por espaço de dez dias, a contar do dia 16 a 25 do corrente, a matriz da contribuição industrial, e a de renda de casas e sumptuaria.

Arrematação

No dia 27 do corrente, ao meio dia, na repartição de Fazenda do districto, em Braga, tem de arrematar-se com abatimento da quinta parte o campo da Figueira, no lugar da Igreja, da freguezia de Penascaes, d'este concelho pertencente ao passal do respectivo paroco.

Remoção

Foram removidos das cadeias d'esta villa para as de Braga, os reos Manoel Joaquim Alves, o «Reo», da freguezia do Soutello, e João Gonçalves, o «Seara», da da Lage, ambos d'este concelho.

O primeiro foi condemnado na pena de 3 annos de prisão maior cellualar e na alternativa de 4 e meio de degredo para a Africa.

O segundo acha-se pronunciado n'este juizo pelo crime do fermentos de que resultou a morte.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 30 dias, citando o interessado José da Silva, solteiro, auzente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae Bento José da Silva, morador que foi na freguezia de S. Martinho de Valbom, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde, 10 de agosto de 1894.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

789)

Silva Dias.

O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão Telles, correm editos de 30 dias a citar os interessados Domingos Antonio Vaz e mulher, Emilia Vaz, Antonio Domingues Vaz, solteiro, maior, João Domingues Vaz, solteiro, Francisco Antonio Vaz, solteiro, Joaquim Dominguez Vaz, todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Domingues Vaz, casado, que foi morador no lugar da Estrada, freguezia de Moure, d'esta comarca, e em que é inventariante a viuva Joanna Roza do Rozario Vaz, sem prejuizo do seu andamento nos termos do paragrapho segundo, artigo 696 do

Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 27 de Julho de 1894.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito,

Silva Dias.

788)

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6.º maio de 1892 que transfere a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e offícios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues
rua d'Alalaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 réis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 réis, semestre, 3\$200 réis; trimestre, 1\$700 réis. Numero avulso 500 réis; pelo correio, 540 réis. *Colónias, Hespanha, Brazil e outros países da União Postal*:—anno, 7\$200 réis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

Mysterios das Galés

Por—ulo Boulberth, tradução de ulio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e exalientes chromos, distribue-se em cadernos setentaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A' venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A LEITURA

Magazine litterario, quinzenal

Publicará as obras primas e as ultimas novidades da litteratura nacional e estrangeira.

Preço 120 réis

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos.—Rua Garrett, 73 e 75.

JOAO VERDE

N'ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

A' venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é a custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como corre-podentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e espara receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas

Pode-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas e n'valos do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmao, José Ribeiro Neves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Acabam de apparecer á venda os seguintes livros :

Fernando Caldeira

CARTAS DE AMOR

A MADRUGADA

COMEDIA EM 4 ACTOS

Illustrada com 12 reproduções

Um volume in-16.º de 290 pag. 800 réis. pelo correio 850.

Anthero do Quental

O INFANTE D. HENRIQUE

Extracto do prefacio do sr. Rodrigo Velloso

Um vol. gr. in-4.º com um bello retracto do auctor 500 réis.

Alberto Braga

A IRMÃ

PEÇA EM 4 ACTOS

1 volume 500 réis.

Eugenio de Castro

SYLVIA

Com o retrato do auctor

Um vol. gr. in-8.º, 800 réis, pelo correio 850.

Na livraria editora de M. GOMES, livreiro de Suas Magestades e Altezas, rua Garrett (Chiado) 72 — Lisboa.

SOROR MARIANNA

Ao Cavalheiro de Chamilly

Tradução e versão do sr. Luciano Cordeiro

Edição illustrada com 14 desenhos do sr. Manoel S. Romão

Um vol. in-32.º em magnifico papel, 500 réis.

Marcos Pinto

A PARVONIA

Recordações de viagem

Nova edição, com uma carta-prefacio do auctor

Manoel Bento de Sousa

Um vol. in-16.º 700 réis, pelo correio 750 réis.

A SEGUNDA EDIÇÃO

do

DR. MINERVA

Por Manoel Bento de Sousa

Augmentada com 60 pag. e com o retrato do auctor

Um vol. in-16.º, 700 rs., pelo correio, 750 rs.

A ARTE DE BORDAR

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.º—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 de cada mês:

A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de n.º 63 e n.º 23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em almofadas, lenços, mantas, etc., e colleções de monogrammas elegantissimos.

B—Uma folha de tamanho duplo da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie e de lavuras, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de cama, camisas, etc., etc.

Em ambos os albums fiuec ptesseuadrd rebuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros esylos completamente novos.

2.º—Cada fasciculo levará uma capa de côr, contendo a applicação dos debuchos e como se confeccionam, retrozes que se empregam, etc.

3.º—Em cada semestre pelo menos sera distribuido um fasciculo de extraordinarios dimensões, contendo debuchos artisticos para almofadas de soprá, tapetes, transparentes, reposteiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes ao semestre e ao anno.

4.º—Os nossos albums são impressos de forma que o propria assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos dourados, pelo insignificante preço de 250 réis!!! para o pequeno e 500 réis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despesa nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums.

NOTA—Estas capas podem pedir-se mediante remessa do seu custo, para nelhas serem colhidos os fasciculos.

IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legalmente considerar-se como METODO DE ENSINO para as escolas publicas, condição a que nenhuma outra natureza satisfaz.

PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores	
1 anno, 24 fasciculos e extraordinario...	1500
6 mezes, 12 fasciculos e extraordinario...	750
3 mezes, 6 fasciculos e extraordinarios...	400
Numero avulso...	100
Assignatura paga no acto da entrega, cada fasciculo	80

Ultramar e Brazil

Accresce o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remetido em valles do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de EDUARDO AUGUSTO PINTO, agente em Portugal e Brazil da arte de bordar, travessa de Santa Catharina, 11, Lisboa.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romanço scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e d' verdadeira sensação no actual momento historico. em que se falle n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questao *Luza Auglo*, além da parte romântica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos tomotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a faz do *Buzia* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quitene*, *Zanze*, *Massi-Kesse*, o *Save*, *Recue*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhaozo*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndacatos e d'arranjos!!!

O livro formerá um volume de pouco de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principais livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recehem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 25000 réis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 réis.

Annuncios: Uma pagina 85000, Meia pag. 35000. Um quarto de pag. 25000. Um oitavo de pag. 15200. Um decimo sexto de pag. 700 réis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos e de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d Alegria, 215—Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição — com figurinos coloridos	
Trimestre 1100	Anno. 4000
Semestre 2100	Avulso 200
2.ª edição — sem figurinos coloridos	
Trimestre 850	Anno 3000
Semestre 1600	Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas—200 roia

Preço da assignatura

3 mezes 15200. rs. 6 mezes 25200, 12 mezes 45000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 15500, 12 mezes 35000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo *Os Filhos da Millionaria*.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brillantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côr-s, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanacs de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilizarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, da emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. do Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

correcto e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 15200 réis brochado. Cortonado em percaline, 15500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.